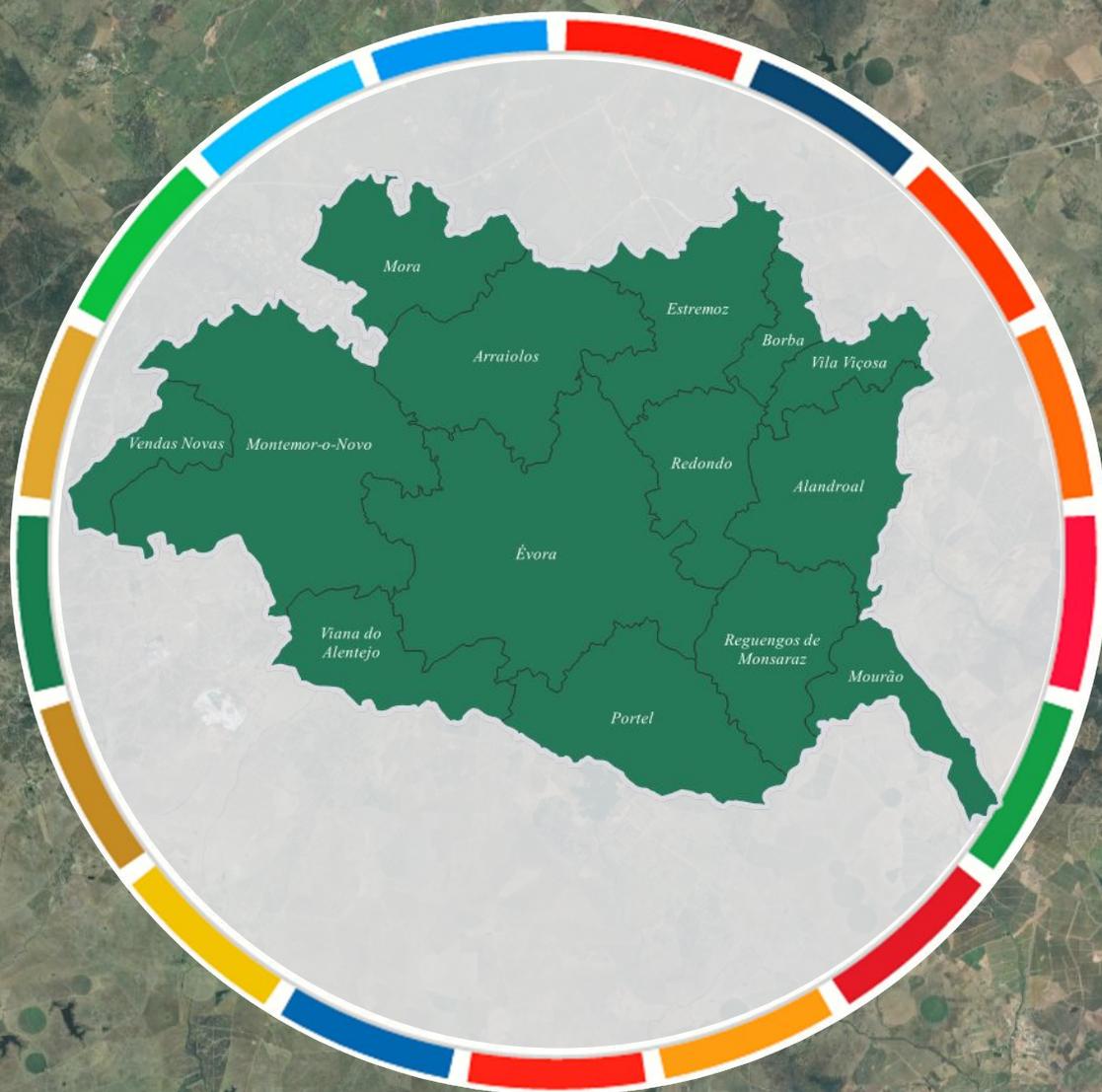


Sessão Prospetiva do Alentejo Central

Sumário Executivo



Plataforma Municipal dos
Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



**ALENTEJO
CENTRAL**
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

Mecenas:



Parceiros
ODSlocal:



Introdução

Com o mote “*Pensar o Futuro, Agir no Presente em Contextos Transfronteiriços*”, as Sessões Prospetivas da **ODSlocal - Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** têm como objetivo principal aumentar a capacidade de reflexão estratégica de acordo com um padrão de desenvolvimento sustentável e inovador, capaz de resgatar equilíbrios locais, estimulando sinergias e aptidões replicáveis noutros municípios e regiões com características semelhantes. Este ciclo de nove sessões (2024-2025) incide nas sub-regiões geográficas abrangidas pelo Programa PROMOVE, desenvolvido pela Fundação “la Caixa” em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

A Sessão Prospetiva do Alentejo Central

No dia 12 de dezembro de 2024 realizou-se a Sessão Prospetiva do Alentejo Central no *Colégio do Espírito Santo*, com a colaboração da Universidade de Évora e da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).

A sessão contou com a participação de diversos atores do conjunto de municípios que integram a CIMAC. Para além de uma primeira parte expositiva, constituiu-se um fórum de discussão com três mesas de debate e reflexão, nas quais participaram diversos representantes e membros do poder político e executivo (nacional, regional, sub-regional e local), professores e responsáveis pelos agrupamentos de escolas, empresários e representantes de grupos empresariais e de fundações, e diversas organizações da sociedade civil (associações, ONG, IPSS).



A primeira parte (manhã) contou com três painéis:

O **Painel de Abertura** iniciou a sessão com intervenções de *Paulo Quaresma* (vice-reitor da Universidade de Évora), *David Galego* (presidente da CIMAA e da Câmara Municipal do Redondo) e *Luísa Schmidt* (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa).

O **Painel I – Desafios e Oportunidades no Alentejo Central** centrou-se na exposição sobre o diagnóstico **ODSlocal – as dinâmicas do Alentejo Central**, apresentado por *Luísa Schmidt* (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa), destacando sobretudo as dimensões sociais e ambientais.

O **Painel II – Pensar o Futuro, agir no Presente**, dedicado a uma reflexão sobre as perspetivas futuras, caminhos e orientações estratégicas para a sub-região, contou com a participação de quatro especialistas: *Teresa Pinto Correia* (Universidade de Évora), *Nuno Marques* (Produtor agrícola, Bovicer), *Paulo Neto* (Universidade de Évora) e *Rui Horta* (Promotor Cultural).

A segunda parte (tarde) dedicou-se a:

Um *workshop* participativo – **Fóruns de Discussão sobre o Alentejo Central** – onde os participantes e representantes das diversas entidades integraram diferentes mesas de debate e reflexão em função da sua área de atividade: a) Administração local e regional; b) Património e Paisagem; c) Desenvolvimento local e Património Cultural.

Num ambiente de diálogo, geraram-se novas ideias, apontando caminhos no âmbito da Agenda 2030 e fortalecendo a capacidade de resposta aos atuais e futuros desafios da sub-região.

Diagnóstico ODSlocal do Alentejo Central

A avaliação de desempenho dos municípios em relação aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) está dependente quer do conjunto de indicadores integrados na [Plataforma ODSlocal](#) associados a cada ODS, quer da medição da distância verificada entre os valores-base dos indicadores (de 2015) e os respetivos valores-meta estipulados para 2030. Estes valores são expressos em percentagem, indicando o progresso atual dos municípios perante o horizonte de 2030.

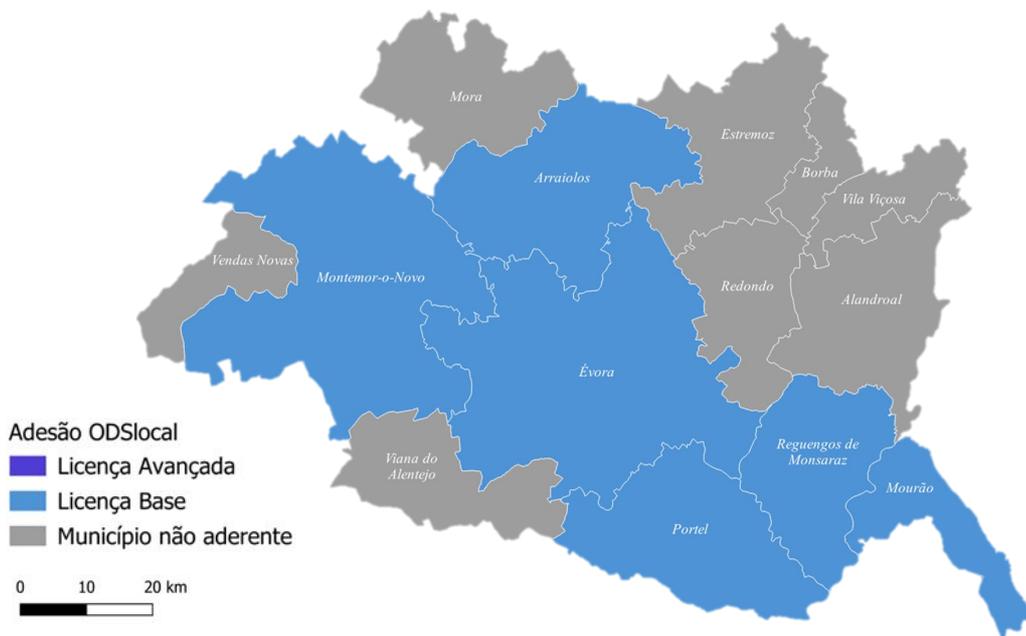
Figura 1 –
Desempenho médio dos municípios do Alentejo Central por ODS
(2º semestre de 2024)



O desempenho médio dos municípios da sub-região do Alentejo Central é de 55% (segundo semestre de 2024). Discriminando o respetivo desempenho por cada um dos 17, salientam-se, com melhores resultados, o **ODS 4 – Educação de Qualidade** (75%), o **ODS 10 – Reduzir as Desigualdades** (66%), os **ODS 6 – Água Potável e Saneamento** e **ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos** (ambos com 65%) e ainda os **ODS 1 – Erradicar a Pobreza** e **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis** (ambos com 64%).

No que diz respeito à adesão à Plataforma ODSlocal, entre os quinze municípios que integram a sub-região do Alentejo Central, seis enquadram-se na modalidade de licenciamento base. Neste sentido, apesar da totalidade dos municípios serem abrangidos pela análise de indicadores ODSlocal, a maioria não usufrui dos serviços e ferramentas disponibilizados pela Plataforma.

Figura 2 –
Adesão à Plataforma ODSlocal no Alentejo Central



Para além da monitorização contínua de indicadores municipais para a Agenda 2030 em Portugal, que abrange a totalidade do território nacional, a Plataforma ODSlocal contempla ainda o registo georreferenciado de iniciativas que contribuem para a implementação da Agenda 2030: [Projetos locais](#) e [Boas Práticas Municipais](#).



Promotores: Câmaras Municipais

Mapeamento: Técnicos Municipais registados no Portal ODSlocal

Âmbito Geográfico: Localização específica ou abrangendo todo o município



Promotores: Entidades coletivas exceto municípios

Mapeamento: Formulário aberto, mediante cumprimento de requisitos

Âmbito Geográfico: Localização exata e georreferenciável

Até à data da recolha de informação, dezembro de 2024, devido à reduzida adesão à Plataforma ODSlocal na sub-região, era residual o número de Boas Práticas registadas no conjunto dos concelhos do Alentejo Central, sem significância estatística para estabelecer uma relação entre Boas Práticas e ODS respetivamente abrangidos. Já em maior número, encontravam-se mapeados até a essa data 24 Projetos locais no Alentejo Central.

Figura 3 – Contributo dos Projetos locais para os ODS no Alentejo Central (dezembro de 2024)



Avaliando o contributo para os ODS do conjunto dos Projetos registados no Alentejo Central, verificamos que os quatro ODS mais beneficiados são os **ODS 4 – Educação de Qualidade**, **ODS 3 – Saúde de Qualidade**, **ODS 13 – Ação Climática** e **ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre**. No extremo oposto, menos beneficiados pelos projetos, encontram-se os **ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis**, **ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas** e **ODS 6 – Água Potável e Saneamento**.



Painéis de Peritos

Na reflexão conjunta promovida no **Painel II – Pensar o Futuro, agir no Presente** numa perspetiva mobilizadora da sub-região do Alentejo Central, **Teresa Pinto Correia** (Universidade de Évora) salientou a grande **importância natural, económica e turística do montado**, boa parte do qual situado no Alentejo Central, mas **alertando para o seu declínio acelerado**. “A nível europeu o montado está classificado como um sistema produtivo de elevado valor natural, porque concilia produção com características ambientais únicas.

Por ter um coberto arbóreo permite, ao mesmo tempo, uma **regulação climática** (mantém mais humidade do que se o solo estivesse a descoberto), a retenção da água (se o solo estiver em bom estado de conservação) e maior **fixação de carbono no solo e nas árvores**. Temos, portanto, de o tratar muito bem para conseguir fazer face às alterações climáticas e evitar a desertificação que vem do Sul, que já é notória no Baixo Alentejo e que vai chegar ao Alentejo Central.”



Já para **Nuno Marques** (produtor agrícola, Bovicer), segundo orador do painel, o **“maior património natural do agricultor na região do Alentejo e do planeta é o solo”** e através da sua correta utilização “podemos reduzir o impacto da erosão, melhorar a qualidade da água e reduzir o uso de pesticidas e de fertilizantes através da rotação de culturas”. Nesta linha, assegura que uma política de conservação do solo é o caminho para aumentar a sustentabilidade económica, ambiental e social desta sub-região, incluindo a mitigação dos efeitos das alterações climáticas, e nesse sentido, defende a aposta na formação de pessoas que operem nesta área, para além de sublinhar a necessidade de monitorizar o solo a longo prazo nos seus diferentes usos.

Paulo Neto (Universidade de Évora), o terceiro orador, iniciou a sua intervenção debruçando-se sobre as políticas públicas, referindo que estamos a necessitar de **valores de investimento cada vez maiores para alcançar os mesmos objetivos, mas com impactos cada vez mais reduzidos**. “Há questões que nos devem fazer pensar, sobretudo quando cada vez mais recursos geram menos efeitos e menos impactos”. Por outro lado, relatou o exemplo do município do Fundão: “o concelho tem cerca de 12 mil habitantes e cerca de 1200 engenheiros informáticos, incluindo cidadãos de 72 nacionalidades. O presidente da autarquia disse que quando iniciou funções a câmara municipal estava falida. Em resposta, desenharam um plano de inovação e reinventaram-se”. Em relação ao Alentejo Central “também temos de nos repensar e reinventar”.

Por fim, **Rui Horta** (promotor cultural) salientou que é muito importante **apostar na cultura** (“que qualifica uma sociedade”), lamentando haver uma enorme dissociação entre a cultura e a educação. Também realçou a necessidade de se **renovar o desempenho educativo das escolas**. “Os jovens têm menos capacidade de resiliência do que tinham as gerações anteriores. O ensino tem de ser capaz de trabalhar em *team building*, em associação, em grupo, desenvolvendo uma capacidade federativa para que as pessoas se possam juntar, porque os problemas só se resolvem se nos juntarmos.



Os **problemas do futuro são coletivos**.” Por outro lado, defendeu que é necessário **trabalhar com as associações** – “somos muito bons a fazer movimentos associativos, mas somos muito maus a fazer trabalho federativo. As associações são pessoas juntas na defesa dos seus interesses, seja uma banda filarmónica, uma associação cultural ou uma associação de caçadores. Mas depois não somos bons a juntarmo-nos todos – temos de ser capazes de nos federar para poder lutar” pelos interesses coletivos deste território.

Fóruns de Discussão

Numa reflexão conjunta sobre o presente e o futuro do Alentejo Central, os participantes, que representaram diversas entidades da sub-região, **identificaram problemas e procuraram definir caminhos para um desenvolvimento mais sustentável**, mobilizando as suas experiências e conhecimentos, bem como a informação exposta nos painéis de peritos.

Nesta troca de impressões aberta, os moderadores das mesas, mediante um guião temático pré-estabelecido mas flexível, convidaram depois os participantes a posicionarem-se em diagramas temáticos que resultam na representação gráfica do conjunto de respostas.

Com base nesses diagramas, apresentamos uma análise sintética dos resultados relativos a temas como o despovoamento, os impactos das alterações climáticas, a priorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a análise SWOT do Alentejo Central.

Demografia e fatores de despovoamento

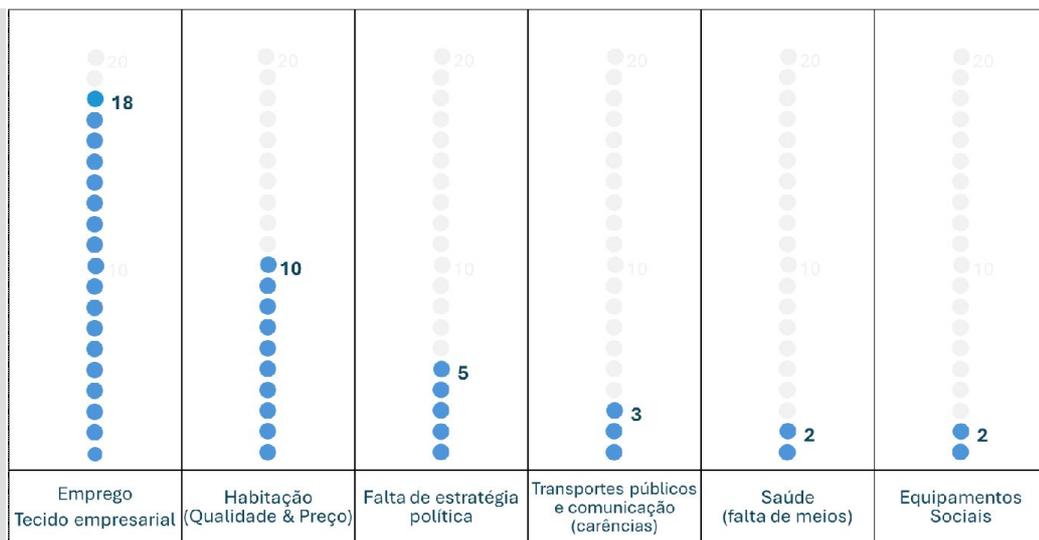
Na reflexão promovida sobre os principais fatores responsáveis pelo despovoamento da região, os participantes identificaram e votaram nos que consideram mais relevantes (Figura 4). A **falta de emprego** e o **fraco tecido empresarial** surgem como o fator mais elencado pelos participantes das três mesas de discussão. Em segundo lugar, e ainda com grande expressão de respostas, foram assinaladas as **carências na habitação**, quer na qualidade da oferta, quer nos preços elevados praticados. A **falta de estratégias políticas**, a nível regional e dos municípios, é o terceiro fator mais apontado, seguindo-se, com menor e idêntico peso nas escolhas dos intervenientes, as **carências na oferta de transportes públicos e comunicações**, diversos **fatores económicos locais** e as **insuficiências em serviços de saúde e equipamentos culturais**.



Temas abordados nas mesas de debate e reflexão

- Demografia e fatores de despovoamento
- Impactos das alterações climáticas na região
- Energias renováveis
- Áreas classificadas e/ou protegidas
- Comunicação e transição digital
- Cultura e património histórico
- Cooperação transfronteiriça com Espanha
- Principais forças e fraquezas, ameaças e oportunidades do Alentejo Central (SWOT)
- ODS adotados como prioritários

Figura 4 –
Os fatores mais importantes para o despovoamento da sub-região (total das 3 mesas)



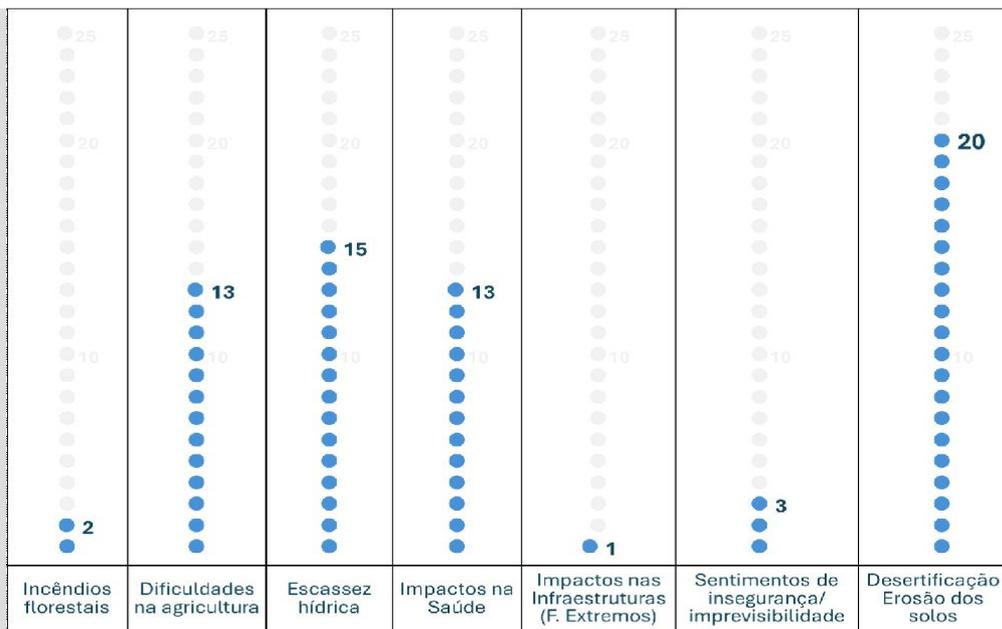
Elencados os principais fatores de despovoamento, como é que se podem atrair e fixar residentes e jovens neste território? As respostas mais consensuais relevam uma **melhor oferta de emprego e de qualidade, maior acesso a serviços de saúde e de educação, e uma melhoria na oferta de transportes públicos**. Neste âmbito, foi defendida a importância de, através de um inquérito, **perguntar aos jovens das áreas metropolitanas o que os faria escolher o Alentejo Central para residir**, indagando as suas expectativas. Por outro lado, foi também salientado que:

“as associações intermunicipais têm de funcionar e trabalhar em conjunto. Aqui não trabalhamos em conjunto. Somos poucos e não unimos esforços.”

Impactos das Alterações Climáticas no Alentejo Central

Entre os principais impactos das alterações climáticas os participantes, destacaram acima de tudo o incremento da **desertificação e erosão dos solos**. Seguem-se, ainda com grande expressão nas respostas, a **escassez hídrica** e os **impactos na saúde e na agricultura**. Por fim, os três impactos menos referidos foram os **sentimentos de insegurança** derivados da imprevisibilidade associada aos efeitos futuros das alterações climáticas, os **incêndios florestais** e os **impactos nas infraestruturas** derivados sobretudo de fenómenos atmosféricos extremos.

Figura 5 –
Principais Impactos das Alterações
Climáticas na sub-região
(total das 3 meses)



No que diz respeito a medidas de adaptação às alterações climáticas, foi destacado o foco na gestão da água e dos recursos hídricos. Por um lado, os participantes sublinharam a necessidade de maior eficiência do consumo de água nos perímetros hidroagrícolas, incluindo a substituição de culturas que consomem muita água por outras espécies mais bem-adaptadas ao clima da sub-região, e levando em conta as alterações climáticas previstas. Por outro lado, foi também assinalada a necessidade de adaptar os edifícios e habitações, melhorando o conforto térmico e a eficiência energética. Por fim, foi ainda considerado essencial diminuir o “efeito de ilha de calor” dos espaços urbanos, através da plantação de árvores e criação de mais espaços verdes.

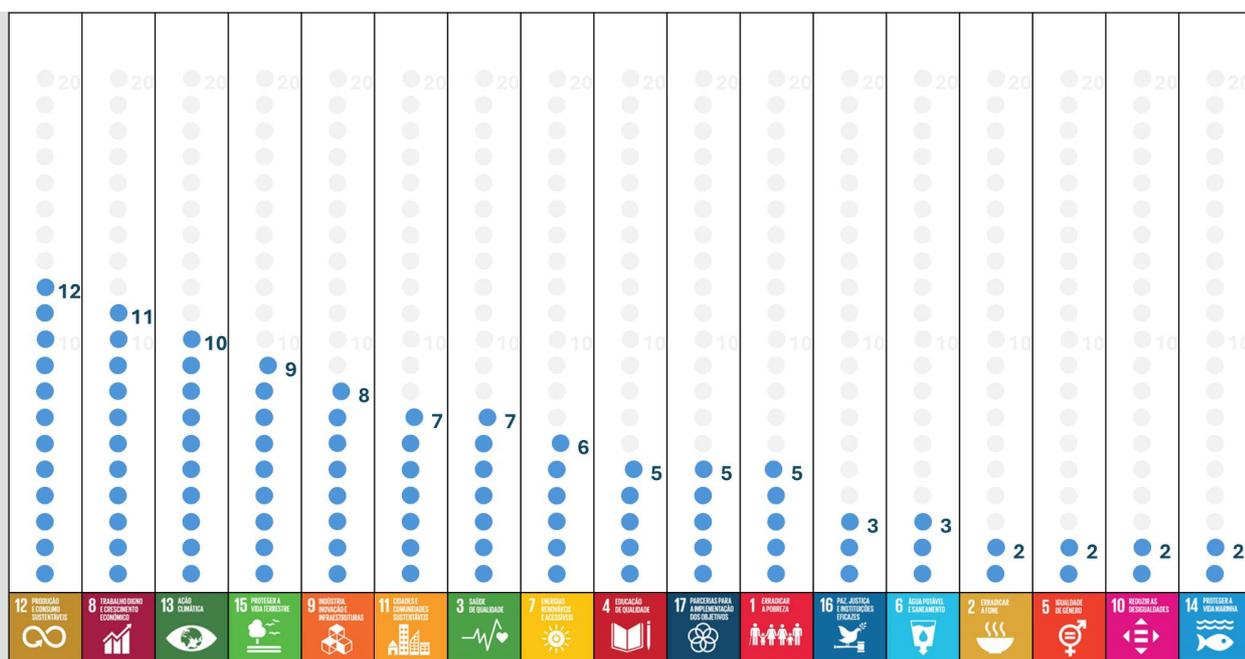
No que diz respeito ao potencial contributo das energias renováveis para o desenvolvimento sustentável do Alentejo Central, a maior parte dos participantes é muito crítica face à instalação de grandes centrais solares fotovoltaicas, realçando os impactos negativos na paisagem e na biodiversidade, que por sua vez prejudicam o turismo que é um recurso económico importante nesta sub-região. Nesse sentido, os intervenientes defendem a **limitação e controle da instalação de centrais fotovoltaicas**, incluindo a não autorização das grandes centrais. Por outro lado, vários participantes consideram que o que tem impedido a adoção de fontes de energias renováveis por parte das populações é o custo de investimento particular, para além da complexidade e burocracia também associada aos processos.

E qual a importância atribuída pelos participantes às áreas classificadas e/ou protegidas do Alentejo Central, e o seu papel estratégico no futuro deste território? A maior parte dos participantes reconhece a importância das áreas atualmente classificadas como Rede Natura 2000, e da salvaguarda dos seus valores naturais e paisagísticos, incluindo a sua relevância para o turismo. Como referiu um dos participantes, “a Rede Natura 2000 é a espinha dorsal da conservação da natureza na Europa. Ter áreas classificadas como pertencente à Rede Natura 2000 é absolutamente essencial”.

ODS Prioritários no Alentejo Central

Solicitou-se também aos participantes que elessem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) cuja ação considerassem prioritária para o Alentejo Central.

Figura 6 –
Os ODS prioritários
(total das 3 meses)



Os cinco ODS destacados como prioritários foram o **ODS 12** - *Produção e Consumo Sustentáveis*, o **ODS 8** - *Trabalho Digno e Crescimento Económico*, o **ODS 13** - *Ação Climática*, o **ODS 15** - *Proteger a Vida Terrestre* e o **ODS 9** - *Indústria, Inovação e Infraestruturas*.

Entre os ODS menos priorizados, para além do **ODS 14** - *Proteção da Vida Marinha*, decerto justificado pelas características geográficas do território, encontramos o **ODS 10** - *Reduzir as Desigualdades*, o **ODS 5** - *Igualdade de Género* e o **ODS 2** - *Erradicar a Fome*.

Se compararmos estas escolhas com os resultados dos Indicadores de Referência da Plataforma ODSlocal apresentados no Diagnóstico ODSlocal do Alentejo Central, salientam-se algumas tendências dominantes.

Em primeira instância, a priorização atribuída pelos participantes ao **ODS 13** - *Ação Climática* espelha a avaliação da bateria de indicadores ODSlocal, que quantifica o seu desempenho como estando a 21% das metas para 2030 na sub-região, posicionando-se em último lugar entre os 17 ODS. Ainda que com menor expressão e com um desempenho mais próximo de metade das metas para 2030, este padrão de identifica-se também na priorização do **ODS 9** - *Indústria, Inovação e Infraestruturas* (48%).

Identificamos também concordância no sentido inverso, pois os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com melhor desempenho na Plataforma ODSlocal não se situam entre os mais priorizados: o **ODS 4** - *Educação de Qualidade* (75%), o **ODS 10** - *Reduzir as Desigualdades* (66%), o **ODS 6** - *Água Potável e Saneamento* (65%) e o **ODS 17** - *Parcerias para os ODS* (65%).

No entanto, os participantes também priorizaram ODS que, segundo o Diagnóstico da Plataforma ODSlocal, não se destacam como tendo um desempenho negativo. Neste sentido, os participantes ambicionam aprofundar a dimensão de prosperidade da Agenda 2030, expressa através da priorização dos **ODS 12** - *Produção e Consumo Sustentáveis* (57%) e **ODS 8** - *Trabalho digno e Crescimento Económico* (51%), e a dimensão ambiental, particularmente no que diz respeito ao **ODS 15** - *Proteger a Vida Terrestre* (56%).

Já o **ODS 7** - *Energias Renováveis e Acessíveis* (38%), cujo desempenho se encontra posiciona em penúltimo lugar segundo a bateria de indicadores ODSlocal, e o **ODS 5** - *Igualdade de Género* (44%) não terão surtido apreensão entre os participantes.

Forças e Fraquezas, Ameaças e Oportunidades do Alentejo Central

Perspetivando caminhos futuros para a sub-região, realizou-se uma análise SWOT, tendo sido solicitado aos participantes que debatessem e elessem os principais fatores de génese endógena (Forças e Fraquezas) e exógena (Oportunidades e Ameaças), tendo em vista o desenvolvimento sustentável no Alentejo Central.

	FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Figura 7 – Análise SWOT (total das 3 mesas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL ▪ IDENTIDADE ▪ QUALIDADE DE VIDA ▪ SEGURANÇA ▪ QUALIDADE DO AR ▪ CAPACIDADE ATRATIVA DA REGIÃO ▪ OFERTA EDUCATIVA ▪ UNIÃO EUROPEIA 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ DESPOVOAMENTO /ENVELHECIMENTO ▪ FRACA REPRESENTATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA ▪ DESORDENAMENTO E DESVALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO ▪ RESPOSTA SOCIAL INSUFICIENTE ▪ GOVERNANÇA INEFICAZ E DESCOORDENAÇÃO INSTITUCIONAL ▪ DESIGUALDADE SOCIAL E ILITERACIA ▪ RESISTÊNCIA À MUDANÇA E INOVAÇÃO ▪ MONOCULTURAS / MEGA FOTOVOLTAICAS ▪ PRECONCEITOS SOBRE A IDENTIDADE ALENTEJANA 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ VALORIZAÇÃO DA MARCA E PRODUTOS LOCAIS ▪ TERRITÓRIO ACOLHEDOR E MULTICULTURAL ▪ TURISMO SUSTENTÁVEL ▪ TRANSIÇÃO DIGITAL ▪ COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA E EUROPEIA ▪ ATRATIVIDADE PARA INVESTIMENTO 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AGROINDÚSTRIA INTENSIVA ▪ DEGRADAÇÃO AMBIENTAL (SOLOS, ÁGUA, BIODIVERSIDADE) ▪ POLÍTICAS PÚBLICAS DESADEQUADAS (NACIONAIS, EUROPEIAS) ▪ ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS ▪ EXPLORAÇÃO LABORAL DE IMIGRANTES ▪ TURISMO DE MASSAS

Entre os fatores **endógenos**, as forças mais destacadas e em evidência são o património natural e cultural, tal como a identidade da sub-região do Alentejo Central. A seguir, com relevo ainda significativo, foi indicada a qualidade de vida, seguindo-se a segurança, a qualidade do ar, a capacidade atrativa da sub-região e a oferta educativa.

No sentido oposto, entre as fraquezas, surge destacadamente o fenómeno do despovoamento e envelhecimento, bem como a fragilidade cívica, acompanhada pela fraca representatividade e participação política da sub-região e incluindo ainda a falta de ordenamento e desvalorização do território. Segue-se, ainda com algum realce, as respostas insuficientes às carências sociais, a governança ineficaz e a descoordenação institucional. Por fim, e já com menor expressão, foram referidas fraquezas como a desigualdade social e iliteracia, a resistência à mudança e inovação, as monoculturas agrícolas e florestais, as grandes centrais fotovoltaicas, e ainda os preconceitos sobre a identidade alentejana.

Entre os fatores **exógenos**, sobressaem as oportunidades derivadas da valorização da marca “Alentejo” e dos produtos locais, e a mais-valia de a sub-região ser considerada um território acolhedor e multicultural. Seguem-se ainda com significativa expressão as oportunidades associadas ao turismo sustentável, à transição digital e à cooperação transfronteiriça e europeia. Por fim, foi ainda referida a atratividade do Alentejo Central para o investimento.

Em contraponto às oportunidades, as ameaças mais destacadas pelos participantes são a agroindústria intensiva e a degradação ambiental (solos, água e biodiversidade), tal como as políticas públicas desadequadas. A seguir, foram sublinhadas como ameaças quer as alterações climáticas, quer a exploração laboral de imigrantes.

Notas Finais

Do conjunto de contributos e reflexões da Sessão Prospetiva realizada no Alentejo Central sublinham-se, por fim, algumas notas para futuro.

Foi salientada a grande **importância natural (incluindo a infiltração e retenção de água), económica e turística do montado para o Alentejo Central, apontando a necessidade urgente da sua regeneração e densificação**. Deste modo, o **montado deve ser considerado um ativo do território**, pois, embora sendo privado, os bens que proporciona são coletivos e interessam a todos, sendo fundamental apostar no apoio aos produtores, através de formação e acompanhamento técnico, procurando as melhores soluções para a sua conservação e valorização.

Paralelamente, foi também apontada como **prioridade a adoção de uma política de conservação do solo**, permitindo aumentar a sustentabilidade económica, ambiental e social desta sub-região, levando em conta os efeitos das alterações climáticas. Neste sentido, são necessárias medidas de monitorização do solo a longo prazo e considerando os seus diferentes usos.

Por outro lado, foi também realçada a importância da **aposta na cultura nas suas diferentes dimensões e a necessidade de se renovar o desempenho educativo das escolas**, aumentando a capacidade de resiliência dos jovens.

Para contrariar os principais fatores de despovoamento, procurando atrair e fixar residentes neste território, foi consensual a necessidade de uma maior e melhor oferta de emprego, maior acesso a serviços de saúde e de educação, e uma melhoria na oferta de transportes públicos, incluindo entre concelhos. Por outro lado, foi também salientado que as associações intermunicipais têm de funcionar e trabalhar em conjunto, unindo esforços para resolver os problemas da sub-região, relevando o papel importante da Comunidade Intermunicipal neste domínio.

A maior parte dos participantes reconheceram a importância das áreas classificadas nesta sub-região como Rede Natura 2000, e da salvaguarda dos seus valores naturais e paisagísticos, incluindo a sua relevância para o turismo. **O património natural e cultural é considerado o principal ativo estratégico para o futuro do Alentejo Central**, seguindo-se **outras mais-valias deste território como a qualidade de vida e a segurança**. Por outro lado, **o turismo sustentável, a transição digital** (com reforço das infraestruturas de redes de internet) e a **cooperação transfronteiriça** são consideradas oportunidades para o desenvolvimento da sub-região.

Em contrapartida, ficou patente entre os participantes uma postura muito crítica em relação à instalação de grandes centrais solares fotovoltaicas, realçando os impactos negativos na paisagem, na biodiversidade, consequentemente, no turismo – que é considerado um recurso económico importante nesta sub-região. Nesse sentido, os intervenientes defendem a limitação e controle da instalação de centrais fotovoltaicas.

De forma a consolidar o papel da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, e fortalecer o trabalho conjunto entre instituições e municípios, sublinhou-se a importância da sua proximidade às comunidades locais, assim como a necessidade de assegurar que o poder político local seja intransigente na defesa do interesse público, incluindo a qualidade ambiental e o património natural deste território. É ainda de sublinhar a relevância de integrar, ouvir e mobilizar os atores-chave das comunidades locais, com destaque para os jovens e respetivas escolas, envolvendo-os nas medidas e soluções para os problemas identificados. Só através deste envolvimento dos atores nos processos de decisão se poderá construir confiança e cooperação para um futuro sustentável.

A [ODSlocal - Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](https://odslocal.pt) é uma iniciativa que visa mobilizar os municípios e outras entidades relevantes para a concretização, ao nível local, da Agenda 2030 das Nações Unidas. Integra ações de capacitação local e um portal online dinâmico que permite visualizar e acompanhar os progressos e contributos de cada município em relação aos ODS.



Mobiliza para os ODS

Envolve decisores políticos e técnicos municipais



Contribui para visões do futuro

Define metas, indicadores e estratégias de ação



Monitoriza e cria indicadores

Garante robustez científica e orientações da ONU



Mapeia Boas Práticas e Projetos

Identifica projetos e práticas em prol dos ODS



Estimula parcerias e ação para os ODS

Potencia colaboração intra e intermunicipal



Valoriza e divulga a Agenda 2030

Destaca sucessos e contribui para sua replicação

R.A.
Açores



R.A.
Madeira



ODSlocal
em Números

137

Municípios
aderentes

151

Indicadores de
Referência

4 663

Boas Práticas
Municipais

1 608

Projetos locais

172 853

Visitantes
únicos

A Plataforma ODSlocal assenta numa parceria entre quatro entidades especializadas em sustentabilidade:



CNADS

Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável

Coordena o Projeto ODSlocal e contribui para a constituição de parcerias e projeção pública da Plataforma ODSlocal.



OBSERVA

Observatório de Ambiente, Território e Sociedade do ICS-ULisboa

Coordena os Indicadores de Referência, a divulgação da Plataforma para públicos diversificados, a dinamização de Sessões Prospetivas em territórios fronteiriços e co-coordena os Laboratórios Dinâmicos.



MARE

Centro de Ciências do Mar e do Ambiente

Atua na área da Governança e Literacia, com a co-coordenação dos Laboratórios Dinâmicos e a coordenação à escala local dos Laboratórios de Sustentabilidade e da exposição itinerante "ODS em Movimento".



2adapt

Serviços de Adaptação Climática

Responsável pela conceção e desenvolvimento do Portal ODSlocal; indicadores baseados em Sistemas de Observação da Terra, infografias, interoperabilidade entre portais e apoio aos municípios.

Saiba mais sobre a adesão em <https://odslocal.pt/como-aderir>

Visite-nos
www.odslocal.pt

Contacte-nos
info@odslocal.pt